
083ª SESSÃO ORDINÁRIA 03SET2018

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Conselho Regional de Nutricionistas da 2ª Região, que tratará de assunto relativo à importância da rotulagem nutricional de alimentos. A Sra. Jacira Conceição dos Santos, Presidente do Conselho Regional de Nutricionistas da 2ª Região, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SRA. JACIRA CONCEIÇÃO DOS SANTOS: Boa tarde a todos. Em nome do Conselho Regional de Nutricionistas, agradecemos o espaço que nos foi concedido para trazer aqui algumas informações, reflexões e fazer um convite a esta Casa.

(Procede-se à apresentação em PowerPoint.)

SRA. JACIRA CONCEIÇÃO DOS SANTOS: A orientação para a população brasileira sobre alimentos recebeu uma alteração importante em 2014, quando foi lançado o Guia Alimentar para População Brasileira, que trouxe grandes modificações e uma mudança de paradigma importante. Apesar de ter sido em 2014, até hoje o nosso guia é considerado o mais avançado do mundo, porque ele fez mudanças na classificação dos alimentos. Quando fazíamos orientações, no passado, era sobre grupos de alimentos, de acordo com os seus constituintes nutricionais, e o novo guia trouxe importantes orientações sobre comportamento alimentar, dos dez itens que ele cita como importantes para alimentação adequada, seis envolvem mudança de comportamento. Importante também a nova classificação de alimentos, que divide em alimentos *in natura*, alimentos processados, como a gente vê é um alimento que mantém a sua característica com o acréscimo de alguns ingredientes, e os alimentos ultraprocessados, que são os produtos industrializados que perdem completamente a sua característica. Esse guia tem como

regra de ouro a recomendação de que devemos ter, no máximo, 25% da nossa alimentação proveniente de alimentos ultraprocessados. E, nos dez passos, o último passo é um que tem a ver com o que eu trago hoje para convidar vocês a serem críticos, existem muitos mitos e publicidades enganosas em termos de alimentação. E também aqui outras orientações que estimulam o uso de alimento *in natura*, como o resgate da alimentação regional e de comunidades específicas, tendo o alimento como um patrimônio social e cultural dos povos; estimulam também o preparo de alimentos pelas famílias, e também o aconselhamento da refeição compartilhada.

Com relação à saúde, foco principal que os profissionais de saúde têm discutido com relação à nova orientação que será proposta para rotulagem, eu trago aqui um outro dado importante que tem a ver com isso. A questão da prevalência da obesidade na nossa população. Esses dados da Vigitel são de 2014, mas a má notícia é que ainda continuam crescendo esses índices, ainda não foi estabilizado, mostrando que, além da obesidade, sobrepeso da população, o problema que elas trazem, que é de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão e outras, certamente estão aumentando na população. Um dado que não está aí, mas que também nos preocupa bastante é a questão da obesidade infantil, que temos informações importantes através do Ministério da Saúde pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – Sisvan, que cada região pode identificar a prevalência de obesidade do estado nutricional de suas crianças e que também é bastante preocupante.

Daqueles alimentos da nova classificação, os ultraprocessados são considerados como alimentos críticos para a saúde, em função da sua alta densidade calórica e da presença de gorduras e aditivos químicos, a maioria deles com vários estudos no mundo inteiro, mostrando que são desencadeantes de vários problemas de saúde, incluindo o câncer.

E essas embalagens de alimentos industrializados, através de um *marketing* muito eficiente, sempre nos são apresentadas como embalagens brilhantes, coloridas e, por suas alegações nutricionais, as vantagens de consumo daquele produto expostas na parte frontal, como: rico em fibras, ômega 3, sem colesterol. E no verso das embalagens encontramos o que a indústria cumpre da legislação, que são as informações nutricionais. As informações estão todas lá. Agora, o nosso problema é ler essas informações que se apresentam em letras minúsculas, geralmente em cores da mesma cartela, como a gente vê letras brancas em cima de amarelo ou letras pretas em cima de embalagens

aluminizadas, o que dificulta bastante a informação e levando o consumidor a adquirir aquele produto por impulso, o que, muitas vezes, pode prejudicar a saúde. Porque, assim como a pessoa pode estar simplesmente querendo fazer um controle calórico da sua alimentação e quer ver a porção, ela também pode estar com uma recomendação médica de redução de sódio ou de açúcar e é importante que ela adquira produtos que não venham prejudicar ou agravar o seu quadro de saúde. Em 2014, a Anvisa propõe uma mudança de rotulagem a par do que já vem acontecendo em outros países, como Chile e Peru, que já estão apresentando, em seus produtos, a rotulagem frontal de advertência. A Anvisa fez uma coleta de subsídios que terminou no dia 24 de julho e agora em setembro deve lançar a proposta de mudança. A indústria, através de suas agências, já apresentou uma proposta de selo frontal de advertência com as palavras: baixo, médio e alto, enfim, o constituinte da embalagem, e apresenta na forma de percentual sobre os valores diários de referência. Esses dados são considerados de difícil escolha na hora da compra porque a pessoa precisa, para avaliar se está adequado ou não, fazer uma regra de três, o que se torna bastante difícil até por uma pessoa bem informada e que é boa em matemática, porque vamos comprar diversos produtos. A proposta que a nossa Frente de Mobilização está acatando é a proposta feita pelo Idec com a Universidade Federal do Paraná, onde apresenta um selo com um triângulo na cor preta em fundo branco, lembrando os medicamentos de uso controlado, que têm tarja preta e serve de alerta, também por estudos que mostram que essa forma de triângulo é a que mais chama a atenção, em caixa alta e assinado pelo Ministério da Saúde, simplesmente dizendo que aquele alimento contém muito açúcar, sódio, gordura ou outro alerta.

Aqui no Rio Grande do Sul, o Conselho Regional de Nutricionistas faz parte do grupo que organizou essa frente de mobilização para sensibilizar, primeiro, segmentos que lideram na área da saúde, como os conselhos da área da saúde, instituições formadoras e sociedades científicas da área da saúde.

No dia 16 de agosto, essas lideranças, atendendo a um chamamento da frente, se reuniram no auditório da Faculdade de Comunicação e foi muito compensador, porque nos surpreendeu a receptividade da proposta de formar essa frente de mobilização para que todos venham, primeiro, sensibilizar a população com relação à importância de uma alimentação saudável. E o que nos surpreendeu também é que essas instituições já tinham uma proposta no sentido do que poderiam contribuir em seus ambientes para

fazer esse trabalho. Eu acho que isso mostra o quanto a sociedade está indignada com essas estratégias maliciosas do *marketing* da indústria, que busca induzir uma compra por impulso e não uma compra consciente e com a população bem informada.

Era isso que eu queria trazer para vocês, um convite para que esta Casa venha, dentro de suas possibilidades, dentro dos seus ambientes, de seus locais de ação, desenvolver um trabalho nesse sentido, para que esse direito do consumidor seja respeitado nessa mudança que a gente sabe que é muito difícil. Outra oportunidade de mudança na rotulagem certamente nós só teremos daqui a 20 anos. Então, agradeço o momento e convido vocês a se engajarem nessa mobilização. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Convidamos o Sra. Jacira Conceição dos Santos a fazer parte da Mesa.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Sr. Presidente, eu queria, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores – Vereadores Aldacir Oliboni, Sofia Cavedon e Marcelo Sgarbossa e Adeli Sell –, dizer ao Conselho Regional de Nutrição, à tua pessoa, a todos os membros, a todos os nutricionistas em geral, que é uma pauta necessária, ela se impõe nos dias atuais, porque nós temos um agravante no País que são doenças causadas pela questão da alimentação, de um modo especial, que já vêm desde a origem pelos agrotóxicos, pelos venenos que são colocados nos produtos e que vêm com toda aquela bela apresentação nas gôndolas dos mercados, dos supermercados, etc. e tal. Eu acredito que em boa hora, dia 3 de setembro, nós temos aí também dia 16 de outubro, Dia Mundial da Alimentação, uma terça-feira, e já estou pensando aqui, quem sabe o Conselho, nutricionistas, os institutos que cuidam principalmente do consumidor, academia, nós da Câmara de Vereadores, pudéssemos marcar, quem sabe, uma atividade ao meio-dia, aí não tem desculpa que não se possa ir, ou no final de tarde, no Centro Histórico de Porto Alegre, na frente do Mercado Público, que é um símbolo de Porto Alegre, que pudesse fazer algo conjunto, porque acho que as instituições têm que trabalhar em rede. Vejo que vocês têm uma frente que está trabalhando um conjunto de questões, e sou um pouco pessimista em relação à Anvisa, eu acho que a Anvisa é

tremendamente burocrática, às vezes ajuda, mas às vezes mais atrapalha do que ajuda, como esta e outras agências reguladoras. Em boa hora, a senhora e sua instituição trazem esse tema aqui para a Câmara Municipal, nós temos Comissões, acho que ainda em outubro temos as famosas quintas temáticas, quem sabe um grande movimento para outubro, Dia Mundial da Alimentação, a gente possa, mais uma vez, enfrentar esse tema. Eu acredito na educação, começa nas escolas e termina no conjunto da sociedade. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Obrigado, Ver. Adeli Sell. O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Boa tarde Presidente dos trabalhos, Ver. José Freitas. Quero saudar a nutricionista Jacira Conceição dos Santos, Presidente do CRN-2, dizer que nesta Casa temos trabalhado muito na questão da alimentação saudável, eu mesmo sou autor de um projeto que torna a zona rural de Porto Alegre livre de agrotóxicos. Eu, que particularmente sou celíaco e esposo de nutricionista, Viviane Braz Trogildo, sua colega, sei o quanto é importante a questão da rotulagem. Sei que esta questão da rotulagem não diz propriamente a questão do “não contém glúten”, mas o quanto nós evoluímos nessa questão de poder, Ver. José Freitas, termos nas embalagens a inscrição “não contém glúten”, pois para quem é celíaco ou tem algum tipo de alergia ao glúten, o único tratamento é não consumir a proteína do glúten. Então, mais uma vez, quero parabenizá-la pelo trabalho, em nome da bancada do PTB, dos Vereadores Dr. Goulart, Paulo Brum, Elizandro Sabino e deste Vereador, líder da Bancada. Parabéns.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Obrigado, Ver. Cassio Trogildo. O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR TARCISO FLECHA NEGRA (PSD): Boa tarde, Presidente; quero também aqui cumprimentar a Jacira. Tenho, há mais de dez anos, problema com diabetes, sempre acompanhando nutricionistas, sempre lendo muito. É importante aquele rótulo da Anvisa

falando sobre aquela alimentação. Tudo o que eu compro ou vou consumir, a não ser das hortas comunitárias, que são alimentos sem agrotóxicos, mas no supermercado, o que vem embalado, eu procuro sempre olhar. Estás de parabéns por este tema, é um tema que me interessa muito. Os restaurantes também, eu tenho uma lei que está na Casa, para que todos os restaurantes tenham que ter no mínimo 15% da alimentação para pessoas com diabetes, porque tu sabes, quem é diabético, o doce é uma fascinação, então existem outros doces que as pessoas possam comer e que não venham a prejudicar lá no futuro, agravar mais a sua doença. Quero dizer, Jacira, meus parabéns, conta com este Vereador, com o PSD, é um tema que interessa muito para a saúde do mundo, não só para Porto Alegre.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Antes de qualquer coisa, meus cumprimentos, meu reconhecimento da importância da sua vinda até nós. Acredito que o tema desenvolvimento por V. Exa. tem várias leituras, especialmente, o cuidado que tem que se ter com a propaganda enganosa, porque, muitas vezes, divulgam o produto afirmando propriedades que ele não tem. Na área da alimentação isso é extremamente perigoso. Então, antes de haver a leitura oficial dos órgãos públicos responsáveis pela área, há que haver a leitura da sociedade, do consumidor, que não deve se atrever – independente daquilo que ele ouviu dizer que determinado produto tinha características que pudessem lhe favorecer numa deficiência física qualquer, sem consultar a quem deve –, a tomar o risco de consumir aquele alimento. Então, acho que V. Exa. não está perdendo no vazio, aqui acho que têm homens e mulheres responsáveis, que vão aproveitar, certamente, essas belas informações que nos foram trazidas, na certeza de que os nutricionistas gaúchos, pela sua liderança, estão no caminho correto em favor da sociedade e do consumidor. Volte sempre, nesta Casa sempre serão bem-vindas contribuições técnicas importantes como esta que V. Sa. trouxe até nós. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Obrigada, José Freitas, encaminho em nome da oposição, com certeza os partidos PSOL e PT têm o maior respeito pelo acúmulo, prezada Nutricionista Jacira, da área das nutricionistas, de toda a Frente – vou chamar a atenção e sublinhar –, da Frente pela Rotulagem Adequada. Que bonita a mobilização, porque nós sabemos como belas rotulagens nos induzem a alimentação inadequada. Bonitos desenhos de produtos, inclusive com elementos exaltados que iludem o consumidor, iludem e atingem, muitas vezes, as crianças e adolescentes, que estão cada vez mais precocemente, como a senhora mesmo disse e nós temos visto nas pesquisas, com doenças crônicas vinculadas ou oriundas da má alimentação e com obesidade. Não é fácil, quero dizer, enfrentar o poder econômico que não quer perder o lucro. Quando tu mostraste aqueles selos que vocês defendem, eu pensei: nossa, não vão aceitar nunca a marcação de muito sal, muito açúcar, enfim! Acho que a senhora deve ter acompanhado a polêmica do sal aqui na Câmara, eu fiquei estigmatizada como a Vereadora que retirou o sal da mesa, e foi uma irresponsabilidade, na minha maneira de ver, a reação, mas era um momento em que a sociedade estava muito radicalizada – os ódios e os amores. O trabalho técnico, a mobilização dos conselhos podem nos ajudar a sensibilizar e mostrar, é isso que eu quero encerrar dizendo, que cada vez mais cresce o número de consumidores que procuram alimentos sem venenos, alimentos balanceados, comprar direto dos agricultores, da agricultura sem agrotóxico, que esse é um grande mercado. Precisamos fazer o inverso, precisamos mostrar como tem um grande mercado interessado em se alimentar de maneira mais adequada. Então, estamos abertos, com certeza, a oposição aqui, a todas as contribuições e iniciativas que pudermos tomar para auxiliar nessa linda campanha, que é pela vida. Parabéns!

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Obrigado, Ver.^a Sofia. A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA FERNANDA MELCHIONNA (PSOL): Obrigada, Sr. Presidente. Trago a saudação da bancada do PSOL, em meu nome e em nome dos Vereadores Alex Fraga e Roberto Robaina, e também a saudação de uma pessoa que não é Vereadora, mas que é muito apoiadora da causa: minha mãe, Sandra Melchionna. Eu quero te cumprimentar, Jacira, pelo trabalho do CRN-2, pela luta que vocês vêm fazendo, em vários aspectos. Hoje, essa questão da rotulagem adequada é muito importante. A gente sabe que é fundamental que o consumidor tenha acesso às informações adequadas para saber que um alimento tem muito açúcar, tem muita gordura trans, tem muito sal. Essa questão da educação nutricional é muito importante. Infelizmente, no Brasil, estão aumentando os casos de crianças com problemas de doenças graças à alimentação inadequada, então temas vinculados a esse direito à informação e à profissão das nutricionistas e dos nutricionistas precisam ser resgatados.

O que eu vejo é que, muitas vezes, as políticas governamentais têm sido no sentido de proteger a lógica do lucro de alguns sobrepondo à lógica do direito de muitos. O PL dos agrotóxicos, que passou na Comissão do Senado, é um risco, porque pode colocar, sim, veneno na mesa, sem a devida informação; tirar a questão da transgenia do rótulo, que também é um direito à informação. Agora, como foi aberto esse TPS – Tomada Pública de Subsídios, acho que é um bom momento para fazer essa luta pela rotulagem adequada, como o Conselho tem defendido. Pelas intervenções de vários Vereadores de vários partidos, parece que a Câmara de Vereadores poderia fazer uma moção se pronunciando, de repente, à Anvisa e a todos os órgãos que vão fazer esse debate no sentido de respaldar essa rotulagem adequada para que a gente não veja uma rotulagem que seja confusa, com informações que não estejam claras e que, de fato, não ajude a combater essa indústria do *marketing*, da propaganda enganosa, como tu bem falaste aqui na tribuna. Parabéns pelo trabalho, conta conosco, essa luta é muito necessária e é de todos nós.

(Não revisado pela oradora.)

Vereador Marcelo Sgarbossa (PT): Boa tarde, Presidente Jacira. A Fernanda acabou falando bastante sobre o tema da rotulagem, inclusive a questão dos transgênicos, para ver como a gente está ainda na luta pela informação. Mas eu, além da saudação, queria fazer um pedido de apoio, há uma lei em vigor aqui no Município de Porto Alegre, há dois

anos, que é a questão da inclusão de alimentos orgânicos na merenda escolar da rede pública municipal. É uma lei aprovada por esta Casa, uma lei da Cidade, que prevê que, gradualmente, a rede pública de ensino municipal insira alimentação orgânica na merenda escolar, até chegar, pelo menos, a 50% da alimentação. Nós temos feito vários diálogos com a Secretaria Municipal da Educação e com a Secretaria da Fazenda, percebemos a dificuldade, e temos que sensibilizar a Secretaria da Fazenda de fazer as concorrências públicas corretas, a chamada pública, o pregão, porque tem diferenças que podem, inclusive, excluir. Não tem como comparar um produtor orgânico local com um revendedor da Ceasa, por exemplo, porque não tem como competir em preço. Então, fica apenas o registro de um pedido de apoio, de alerta, que o Conselho já está alerta, para que consigamos, efetivamente, implantar essa lei no Município de Porto Alegre. Muito obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Muito obrigado, Ver. Marcelo Sgarbossa.

A Sra. Jacira Conceição dos Santos está com a palavra para as suas considerações finais.

SRA. JACIRA CONCEIÇÃO DOS SANTOS: Com relação aos agrotóxicos, desde 2012, o sistema CFN, CRN tem a sua manifestação de apoio oficial e também é membro de várias instâncias que defendem a alimentação orgânica e livre de transgênicos. Então, é uma luta antiga e que a gente mantém.

Com relação às restrições alimentares, realmente, o consumidor é muito prejudicado. Como o Ver. Tarciso colocou quanto à questão do diabetes, o diabético é ludibriado, porque, às vezes, diz que está isento de açúcar, mas quando precisa ler os ingredientes, tem que ser com uma lupa, ou como der, para ver se realmente não tem açúcar, porque, às vezes, lá na relação de ingredientes, encontra-se escrito “maltodextrina”, que é um açúcar tão rápido quanto a sacarose, a de mesa, e a pessoa ingere achando que é um adoçante, e quando ela percebe isso, ela tem que inutilizar aquele produto, sendo um desperdício, porque não teve tempo no supermercado de ver. Outras restrições também conheço bem, sou consultora da Acelbra, já estive várias vezes aqui nesta Casa e na Comissão de Saúde com o pessoal da Acelbra, em função das legislações que buscam proteger alguns portadores de doença celíaca.

Com relação à Lei da Rotulagem, eu trouxe aqui só a questão do selo, mas tem outros itens que estão incluídos, que não daria tempo de se abordar, como, por exemplo, que todo o alimento que tiver selo de advertência não pode ter propaganda para criança, o que é muito importante. Tem uma força muito grande da Aliança para Alimentação Adequada e Saudável nesse sentido, assim como tem itens que buscam evitar essas estratégias que a indústria usa, como, por exemplo, do açúcar, que diz que não tem açúcar e tem lá um açúcar tão prejudicial quanto. Então, tem muitos outros itens que estão presentes nessa proposta, e é importante que a população participe, que as lideranças incentivem essa mobilização, porque a gente sabe que a Anvisa, além de burocrática, sofre pressão muito grande da indústria. Então, se tiver pressão da população por algo mais próximo ao necessário, certamente, nós vamos conseguir.

Com relação ao que o Ver. Adeli sugeriu, que se faça, no Dia Mundial da Alimentação, algum movimento, estamos abertos, sim, a participar, até porque o Conselho, desde 2001, participa, junto com a Associação Gaúcha de Nutrição, da Semana da Alimentação, que é uma semana em que o Consea, o Fesans e outras entidades parceiras organizam várias atividades em todo o Rio Grande do Sul para chamar a atenção especificamente para a alimentação saudável e para a alimentação isenta de agrotóxicos. Agradeço o espaço e as presenças de vocês aqui para ouvir essa manifestação do nosso Conselho.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Muito obrigado. Recebemos a nutricionista Jacira Conceição dos Santos, Presidente do Conselho Regional de Nutricionistas da 2ª Região – CRN-2. Com certeza, cada gabinete está à sua disposição e a Câmara de Vereadores também.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h53min.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): (14h56min.) Estão reabertos os trabalhos.

Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.) Ausente.

A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Presidente José Freitas, quero, neste tempo largo - pedindo escusas às nossas queridas recicladoras e aos nossos recicladores da vila Bom Jesus e da vila Pinto - tratar um pouco mais da cultura, não que isso esteja distante do trabalho que vocês fazem, porque a reciclagem, o artesanato; enfim, o tema que os traz aqui é sobre os fundos, o que tem a ver com a cultura. Inclusive na vila Bom Jesus há uma sala de cinema, maravilhosa, que centenas de cidades do Estado gostariam de ter. Estamos com pouquíssimos Vereadores, não temos como entrar na Ordem do Dia, ainda, mas quero falar de cultura, porque tivemos o incêndio dramático, lamentável, com a perda de um acervo inestimável do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, ontem. Isso escancarou, abriu um debate nacional sobre a redução dos recursos na cultura, sobre o abandono dos bens culturais, sobre a preservação dos museus, sobre o patrimônio cultural deste País. Nós já fizemos, muitas vezes, o debate da cultura nesta Casa, e num deles, lamentavelmente, eu e alguns de nós perdemos, que foi o da Lei de Inventário dos Bens Culturais. Esta Câmara revogou esta lei; esta Câmara tem que pensar a respeito disso diante do fogo que queimava, ontem, obras de arte, material de pesquisa, de laboratório, de história de todas as áreas – ambiental, animal. Nós, aqui em Porto Alegre, não temos mais legislação para proteger, nem instrumento para garantir aos proprietários de bens culturais e patrimoniais que o preservem, porque aquela lei, a lei que foi extinta por maioria desta Casa, por pressão da especulação imobiliária, tinha um instrumento de preservação, que era a venda dos índices construtivos não utilizados. Portanto, esse tema não é um tema que é afastado do problema da cidade de Porto Alegre, que está com a Casa Azul caindo, que tem que recuperar muitas fachadas. A Casa da Estrela, no bairro Petrópolis, muitos bens culturais tombados ou inventariados na nossa Cidade. Mas na área da cultura não é só o patrimônio que está sendo atingido, é a descentralização da cultura, são as oficinas para os nossos jovens adolescentes, em toda a cidade de Porto Alegre, que terminaram; é a Escola Preparatória de Dança de Porto Alegre, e eu quero falar dela porque, neste fim de semana – via hoje no Facebook a publicação –, a nossa Escola Municipal Senador Alberto Pasqualini, que nós vamos ver cenas aqui, pedi para os

nossos colaboradores colocarem a maravilha do trabalho com as meninas e meninos da Restinga, que os nossos profissionais, professores de dança, professores de artes realizam na Restinga e que compõem a escola preparatória da Companhia Municipal de Dança de Porto Alegre, arrebatou seis troféus no encontro de dança em Novo Hamburgo neste final de semana. Seis troféus, inclusive de destaque individual, coreografia... Apresentaram vários espetáculos lá, orgulham a nossa Cidade, e são meninos e meninas da periferia da nossa Cidade, meninos e meninas, negros e negras, que, quiçá, seu futuro fosse a mira de uma bala de revólver por não ter alternativas, como esta maravilhosa alternativa que oferece uma escola municipal nossa. Escola municipal que esteve e está numa crise brutal, no dia de hoje, pela manhã, na frente da SMED, que, de portas fechadas, sem diálogo nenhum, assim como ordena e dá exemplo o Prefeito Municipal, a escola estendia um varal mostrando a falta de profissionais nas escolas do Município de Porto Alegre. E o varal tinha apenas três escolas das mais de 50 que estão com seus quadros de professores e professoras completos. Com certeza, as escolas Fátima e Mariano, da vila Bom Jesus, têm falta de professores. Não são as escolas que têm mais problemas, porque são escolas mais centrais, mas nós temos escolas como a Pasqualini, escola preparatória de dança, com muitas horas de professores faltando. Uma única escola, a escola preparatória de dança que levou seis troféus nesse fim de semana teve que reduzir o número de alunos na preparação da dança, porque reduziu o número de professores no início do ano. Na Restinga, a Pessoa de Brum constava nas páginas dos jornais de quinta-feira e sexta-feira, porque faltavam lá 17 professores. Faltam 17 professores numa única escola da Restinga! Assim como as cinco escolas preparatórias de dança reduziram o número de alunos: nós tínhamos 500 alunos, em 2016, que estudavam dança nas escolas municipais na periferia da nossa Cidade – Zona Norte, Zona Sul, Zona Leste, Lomba do Pinheiro –, e todas tiveram redução de vagas. E não é qualquer aula, não é uma oficina uma vez por semana: eram quatro dias por semana, três horas de dança – várias modalidades de dança preparatória, de vários tipos, do sapateado ao balé, ao *hip-hop*... Pois essa ausência de professores na rede como um todo, que pode chegar ao número de 600 professores, é criminosa com os nossos jovens filhos e filhas de trabalhadores. E é o resultado do Estado mínimo que o Prefeito Marchezan tenta impor na cidade de Porto Alegre. Estado mínimo significa carência máxima, falta máxima; e é isso que está colocado para nossa Cidade. E uma greve de 33

dias não é uma greve – estão aqui os nossos servidores do Simpa – que se preocupa só com questões corporativas; hoje o varal das ausências mostrava o desmonte do serviço público; dia desses o abraço à FASC mostrava que as famílias mais vulneráveis da nossa Cidade não estão acessando o Bolsa Família, estão perdendo benefícios porque não têm equipe nos CRAS e nos CREAS para fazer ou atualizar cadastro, procurar famílias, fazer Busca Ativa. Nossos conselheiros tutelares não conseguem encaminhar nossas crianças de 4 e 5 anos, em idade obrigatória, os nossos jovens, porque não há vagas na educação infantil, mesmo o Estado do Rio Grande do Sul fechando escolas, deixando prédios vazios, como as escolas Osvaldo Aranha, Alberto Bins, aqui na vila Cruzeiro, Marechal Mallet, na vila Jardim. As crianças estão esperando vagas, as crianças estão sendo cuidadas por crianças, as crianças não acessam à escola como no caso das crianças da Vila Dique, que tivemos que representar – a Dra. Danielle Bolzan fará uma ação judicial para garantir que as crianças possam chegar até a escola. A que ponto estamos na cidade de Porto Alegre, o Estado mínimo, o estado da privatização, provocando carência máxima.

Quero usar meus últimos cinco minutos para falar do esforço que faz e das mentiras que conta o Governo Marchezan para justificar esse Estado mínimo; Ver. Nedel, eu participei, da CEFOR, junto com o Vereador Camozzato – eram os Vereadores presentes – em que os Secretários apresentaram a nova LDO. Ficou muito feio porque é uma nova fórmula que a Prefeitura usa para justificar, inclusive, um aumento de déficit. O déficit todo início de ano é em torno de 500, 700 milhões de reais, depois termina no final do ano com superávit. Neste ano, tiveram a ousadia de colocar na LDO R\$ 1,1 bilhão de déficit. Aí fomos procurar onde estava o buraco; não o das ruas, é o buraco do orçamento. Era uma invenção dos Secretários da Fazenda e do Planejamento; qual é a invenção? Nós colocamos na LDO os nossos desejos, Nedel; a Cidade precisaria de tudo isso. E eu gostaria de fazer uma outra lista do que a Cidade precisaria. E mais, ainda disseram: “Não, mas esses recursos nós vamos buscar, não tem aqui, é no Governo Federal que vamos buscar R\$ 1,1 bilhão porque nós queremos fazer isso, fazer aquilo, fazer aquilo outro, aquilo outro...” Em outras despesas, colocaram R\$ 80 milhões para praças e parques, e disseram: “Não, porque, se nós tivermos 80 parceiros, não precisa, mas isso é um déficit”. Isso não é déficit; déficit é compromisso já assumido que tem que ser pago inexoravelmente e não tem com que pagar. Agora, sonhar, todos nós sonhamos, e

projetamos como vamos chegar nos sonhos. Agora, não é por isso que aterrorizamos uma cidade e justificamos redução de pessoal, retirada de saúde, de educação, de controle da água como uma invenção, como uma falta de compromisso com a verdade, que é o que ficou escancarado.

E dou outro exemplo importante para a população que está aqui ouvir. O Secretário, para argumentar contra a greve, disse assim: “Olha, tem criança sem aula porque tem greve”. Só que na rede conveniada, na rede contratualizada estão todos trabalhando; as creches comunitárias – têm uma lá na vila Bom Jesus – nós sabemos que são deficitárias, inclusive tem que pedir para os pais apoio para funcionar. E ele disse: “Olha que beleza a educação pode ser pública e não estatal e ela funciona melhor”. Aí eu disse que teria que fazer um contraponto, não poderia deixar passar batido: Quero dizer [e disse ao Secretário] que os senhores, no início deste ano, fizeram novos contratos, dentro do novo Marco Regulatório, aumentaram o valor, embora ainda seja deficitário; portanto teve um aumento real, recompuseram a inflação que foi passada obrigatoriamente aos servidores das instituições infantis comunitárias. Se os municipais tivessem o mesmo tratamento, não estariam em greve. Então, é falso o argumento quando dizem que é melhor privatizar, terceirizar, contratualizar do que manter políticas públicas com os servidores respeitados e valorizados. Só que as mesmas crianças, lá da vila Bom Jesus, que estão na creche comunitária, estão fazendo o maior para a creche se manter com os auxílios dos pais e mães, tem irmãos e irmãs que não estão indo à aula pela greve nas duas escolas municipais por falta absoluta de diálogo desse Prefeito que não representa a cidade de Porto Alegre. São mentiras em cima de mentiras, irresponsabilidade com a Cidade de Porto Alegre do nosso Prefeito, que é ausente, e do Vice-Prefeito, porque tem ou não Vice-Prefeito, que não se apresenta, não dialoga, não constrói saídas para um impasse tão grave. Então, eu encerro o meu tempo em Grande Expediente dizendo que é um absurdo, que o que queimou no Rio de Janeiro queima nos nossos corações nesta Cidade que está vilipendiada por um Governo da privatização e do... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Apregoo Termo de Indicação, assinado pelo Ver. Ricardo Gomes, comunicando que, a partir do dia 03 de setembro de 2018, a Liderança

da Bancada do Partido Progressista constituir-se-á nos seguintes termos: Líder, Ver. João Carlos Nedel; Vice-Líder, Ver. Ricardo Gomes.

O Ver. Cláudio Janta solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares nos dias 23, 27 e 29 de agosto de 2018. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o Pedido de Licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Queria saudar nosso Presidente, neste momento, Ver. José Freitas; colegas Vereadores e Vereadoras, público que acompanha a nossa Sessão aqui das galerias, bem como os cidadãos e cidadãs que nos acompanham pelo Canal 16 nesta tarde. O Prefeito Municipal de Porto Alegre abandonou a sua Cidade ao querer se eleger como Prefeito. A prova mais real foi nesse último fim de semana, quando nós percebemos que uma leve chuva, que praticamente atingiu quase toda a Cidade, alagando vários bairros, e não houve nenhuma Secretaria, nenhum mutirão, ou nenhuma manifestação do Governo para tentar amenizar o sofrimento, por exemplo, da população lá do bairro Ponta Grossa, da população ali da Chácara do Primeiro, no Sarandi, Zona Norte. Mas mais do que isso, em dias de forte chuva ou de alagamento, com os inúmeros buracos que há na Cidade, inúmeros cidadãos e cidadãs praticamente destruíram seus carros. Todos nós pudemos verificar, na divulgação nas mídias, nas redes sociais, esse caos que se instalou em Porto Alegre. Mas não é só na buraqueira, na falta de atenção do Prefeito, mas também na ideia de privatização, de querer privatizar a única usina de asfalto, para imaginar que comprando asfalto ele poderia fazer com maior agilidade. Se ele tem uma usina de asfalto na cidade de Porto Alegre e não consegue resolver a buraqueira que existe, sinceramente, é uma péssima gestão do Prefeito Municipal Marchezan. Mas, olha só: nós recebemos agora, pela manhã, uma denúncia de que a Unidade de Saúde Cruzeiro do Sul, de três equipes do Programa de Saúde da Família, em vez de ter três médicos, tem um médico, nobre Presidente, com 20h semanais, são 4 horas por dia, numa região onde tem mais de 25 mil pessoas! Como pode em uma região como a Cruzeiro do Sul ter uma unidade de saúde ter três equipes do Programa de Saúde da Família e ter um médico com 20 horas? Sabe para quando eles estão conseguindo consultas? Somente para novembro! Somente para novembro! Nós fizemos a Frente Parlamentar em Defesa da Estratégia e Saúde da Família, e seus profissionais, para

discutir o incentivo; foi apresentada uma proposta dos trabalhadores. Faz três meses, e o Governo não respondeu nada! Por incrível que pareça está recebendo repasse do Governo do Estado. Até quando? São inúmeras as unidades de saúde que não têm agentes comunitários de saúde, não têm auxiliar de técnico de enfermagem, não têm enfermeiros, não têm médicos! E o Governo não se pronuncia. Solicitamos inclusive o telefone dos Secretários; foi oferecido o telefone das Secretarias, em final de semana, quando aconteceram essas fortes chuvas em que a Cidade ficou abandonada. Você não consegue falar com ninguém; e nós, Vereadores, temos a função de fiscalizar o serviço da Cidade, mas a Cidade parece que não tem Prefeito. Nós temos o compromisso de fazer o acompanhamento de todas essas demandas; mais do que isso, de atender a população porque fomos eleitos para representá-la. E na medida em que nós cobramos do Prefeito, por exemplo, o diálogo com o servidor público, e ele não faz, com a volta do OP, investimentos, de fato, na infraestrutura da Cidade, não faz, não viabiliza. Olhem o abandono da entrada da Cidade; as obras que têm recursos federais. E ele dizia, na sua campanha: “Por que parou?” Continuam paradas, e ele já está no Governo há quase dois anos. Para finalizar, nobre Presidente, nós queremos reforçar aqui a falta de coerência, de atenção à população da nossa Cidade. São centenas, milhares de milhares de pessoas que não estão acessando os serviços de saúde por falta de profissionais que ele não chama, e já foram aprovados em concurso, na saúde, na educação e também na área da assistência. Parece que o Prefeito agora quer privatizar tudo. Vamos governar Porto Alegre, Prefeito, e vamos dar atenção às pessoas que mais precisam, ou até aquelas que lhe ajudaram a ser prefeito. Mais dignidade, mas mais do que isso, mais representação. E dizer que Porto Alegre ainda tem condições de recuperar, não só a autoestima do cidadão, mas, principalmente, que S.Exa. apresente gestão!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, a fim de entrarmos na Ordem do Dia. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Dezesesseis Vereadores presentes. Não há quórum.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. Cláudio Janta está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Professor Wambert está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, a tragédia do Museu Nacional é uma tragédia anunciada em 2004, já naquela própria Agência Brasil do Governo Federal, quando uma reportagem falava que o Museu Nacional corria risco de incêndios pelas condições em que estavam sendo preservado. Em 2004! Um prédio sob a guarda da Universidade Federal do Rio de Janeiro que deveria receber recursos do Ministério da Cultura. E hoje assistimos aqui a Ver.^a Sofia Cavedon, do PT, reclamando que o Estado mínimo resultou no incêndio do Museu Nacional. Ora, em 2004 o Presidente da República era Luís Inácio Lula da Silva, ainda em seu primeiro mandato. Teve ainda mais um mandato inteiro, mais um mandato de Dilma Rousseff e meio, e o Museu Nacional queimou. Por quê? Porque nós conhecemos qual é a prioridade e a visão de cultura que o PT defende. Aqui na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, chegou um projeto para contar a história da Revolução Farroupilha, através dos versos de Luiz Coronel, um poeta conhecidíssimo, e a esquerda alvoroçou-se porque não foi feito o procedimento perante o Conselho Municipal de Cultura, porque os grupos teatrais não foram chamados. Qual é o modelo de cultura que o PT defende? Esse outro evento que ocorreu aqui na Câmara, chamado Bundaflor, Bundamor, em que é dito que esse trabalho discorre sobre a bunda. Bundaflor, Bundamor propõe um olhar diferenciado sobre essa parte do corpo humano, aborda com humor o imaginário brasileiro, brindando com o movimento de seus corpos os elementos que compõem o real e simbólico. Diz que a bunda brasileira, formada graças à herança genética africana, é massa carnal rebolante que mostra nossa alegria mestiça (...). Essa é a visão de cultura, e, para projetos assim, é que escorreu, durante todo o governo PT, grande parte dos recursos da cultura nacional. Somem-se o que projetos como esses consumiram do Tesouro Nacional e teríamos salvado o Museu Nacional; teríamos salvado o Museu que guardava boa parte da história

da cultura e da ciência do Brasil. Mas não é isso que fez o Ministério da Cultura sob os auspícios do PT. Patrocinou Bundaflor, Bundamor, é dinheiro público para festa de carnaval; é dinheiro público para banda disso, para banda daquilo; é dinheiro público para tudo, menos para a recuperação da alta cultura. E não falo dos desfiles de carnaval, falo dos grandes artistas, Claudia Leite, etc, que consumiram dinheiro público para os seus grandes *shows*, cobrando ingressos altíssimos, Ver. Bosco. Essa é a visão de cultura desse partido que quis sempre atacar a alta cultura para promover espetáculos como esse, Bundaflor, Bundamor. Pois vem, conseguiram, o descaso levou ao ponto que chegou; chegamos ao ponto que chegamos; é hora de resgatar a alta cultura do Brasil, contar a história como ela foi, apresentar aos alunos, não a indecência, mas a história, os fatos, a verdade, para que os alunos formem sua opinião com base na verdade, para que eles pensem pela própria cabeça, e não, como parece fazer a esquerda radical, pensar com a sua massa carnal rebolante. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Mauro Pinheiro (REDE): Presidente José Freitas, só quero lhe entregar aqui o meu atestado do comparecimento a uma audiência, como convidado para ser testemunha de acusação do Ministério Público, no caso da CPI da Procempa; por isso não estava no início da Sessão.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Apregoo atestado de comparecimento em audiência, do Ver. Mauro Pinheiro, no dia de hoje...

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Obrigada, Ver. José Freitas. Eu registro que o Governo retirou o quórum, legitimamente; não critico, porque a retirada de quórum é um instrumento do parlamento, é o reconhecimento de que não há forças políticas para aprovar um projeto. O Governo retira o quórum, mas registro que é bom que o Prefeito Marchezan saiba que as suas medidas que destroem a nossa Cidade nas diferentes áreas não têm aprovação da sociedade. Retirada de recursos dos fundos para o caixa único não tem acordo, e é bom que ele veja que seu Estado mínimo é de máxima indignação na cidade de Porto Alegre. Eu, em nome da oposição, falo aqui, com certeza, com convicção de que essa versão dos fatos ou a versão, Ver. Robaina, sobre o investimento em cultura que faz o Ver. Ricardo Gomes é hipócrita, porque eu sei que o Ver. Ricardo Gomes não é um conservador, mas é uma forma de crítica política que desconhece uma sociedade, um acúmulo de uma sociedade libertária e democrática. E quem se alinha àqueles do preconceito, do conservadorismo, que fecharam o Queermuseu e que provavelmente celebram que um museu esteja sendo queimado... Claro, como diz o Ricardo Gomes, essa é a alta cultura; e essa divisão entre alta cultura e cultura popular ou cultura libertária já é um preconceito porque ela é estruturante de uma sociedade de classe. Tem valor o que a elite faz, o que a elite produz. Nesse sentido, a manifestação cultural do povo negro não tem valor nenhum, as danças oriundas das diferentes culturas vinculadas ao povo pobre trabalhador não têm valor, é só a alta cultura; portanto, é a cultura dos vencedores, a cultura dos ricos, a cultura que conta a história oficial, a história dos vencedores, que foi sempre uma cultura branca, masculina, de imposição de violência, de normatização, de família num único formato heterossexual, uma família formada por pai, mãe e filhos – outras famílias não são reconhecidas, são marginais, são distorções ou são doenças, na opinião de muitos. Então, eu lamento que o Ver. Ricardo Gomes tente atingir a nossa crítica, que é uma crítica contundente, porque queimou um museu. Aqui em Porto Alegre, ele envidou esforços, o seu partido, para terminar com a lei do inventário dos bens culturais.

Quero dizer aqui, Ver. José Freitas, que a Mesa Diretora se expressa através da Mostra de Artes Cênicas e Música do Teatro Glênio Peres, que tem o espetáculo de dança Bundafloor, Bundamor e que também selecionou o Chapeuzinho Vermelho - provavelmente, é pornográfico também -, assim como selecionou outros grupos de teatro e de música maravilhosos. Eu quero aqui dizer que foi uma seleção técnica, Ver. José

Freitas. Claro, esse nome choca os conservadores; mas são eles mesmos, os conservadores, que adoram ver, no carnaval, as mulatas seminuas, desfilando na avenida - acham lindo, acham que é cultura. Então essa hipocrisia não nos serve.

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz.)

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Exatamente! E é cultura, Ver. Bosco. Mas a palavra bunda num espetáculo aqui é usada de forma moralista e hipócrita para... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...Na verdade, Ver. José Freitas, inclusive, defendendo e elogiando a Mesa Diretora desta Casa que manteve a Mostra, a VI Mostra, que já teve Nei Lisboa, teve orquestra de flautas, que tem todos os tipos de performance, tem uma seleção técnica, feita por artistas ou produtores culturais indicados por entidades artísticas. Não há seleção de Vereador, não há seleção de nenhum político. Nós estamos muito longe disso e precisamos respeitar a classe artística, assim como Sioma Breitman, de fotografia, assim como o Salão de Artes Plásticas, que acontece aqui nesta Câmara. Que bom que esta Câmara é plural, é libertária, é republicana e respeita a arte e a cultura. (Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h36min.)